

# ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR LINFOMA NÃO-HODGKIN EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO, RAÇA, SEXO, FAIXA ETÁRIA E ÓBITOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Antônio Henrique Roberti dos Santos<sup>1</sup>, Gabriela Resmini Durigon<sup>2</sup>, Clérison Mendes Daniel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina na Faculdade de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF).

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Taquari

<sup>3</sup>Pediatra pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Docente da disciplina de Pediatria no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (FAGOC);

E-mail: drclerison@yahoo.com.br

## Introdução

O Linfoma Não-Hodgkin é um tipo de neoplasia maligna originada nos gânglios linfáticos. A sintomatologia inclui linfonodos aumentados, anorexia e prurido. Sua terapêutica é imunoterápica, quimioterápica e radioterápica, contudo pode levar à óbito.

## Objetivo

Relatar o número de casos da doença em diversos setores sociais, para estabelecer vínculo entre a etiologia e promoção de saúde.

## Metodologia

Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS que analisam o número de internações por Linfoma Não-Hodgkin no Brasil, com pacientes de 0 a 19 anos, entre janeiro/2010 a dezembro/2019, associando essas à incidência de acordo com faixa etária, raça, região, sexo e óbitos no país.

## Resultados

Observando as internações no Brasil, nos últimos 10 anos, devido a Linfoma Não-Hodgkin na pediatria, notou-se: 25.119 casos, sendo 17.098 (68,06%) sexo masculino. Quanto à proporção regional, percebeu-se Sudeste com maior incidência, 10.641 (42,36%) casos, seguido do Nordeste com 6.982 (27,77%), Sul com 3.976 (15,82%), Centro-Oeste com 2.032 (8,08%) e Norte com 1.488 (5,92%). Segregando em estados, observou-se que São Paulo possui o maior número 5.642, seguido de Minas Gerais com 2.766. Em relação a raça, os brancos com 9727 casos tiveram a maior incidência, seguidos pelos pardos com 9145. Na curva de proporção entre 2010 a 2019, nota-se aumento de aproximadamente 26,11% da média registrada. Avaliando a faixa etária, 17,86% dos casos estão entre 0 e 19 anos se comparados com o número total de casos independentemente da idade. Ademais, nota-se 739 óbitos, 2,94% do número total de casos.

## INTERNAÇÕES X REGIÃO

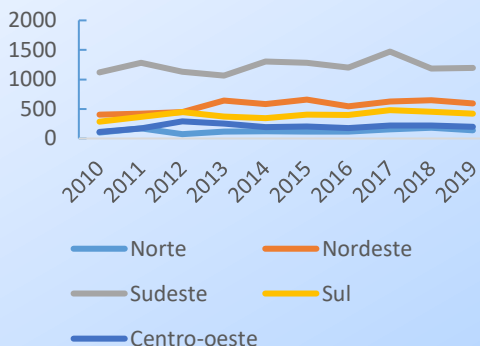


GRÁFICO 1: Gráfico evidenciando a incidência de internações por linfoma não-Hodgkin por região nos últimos 10 anos.

## INTERNAÇÕES X FAIXA ETÁRIA

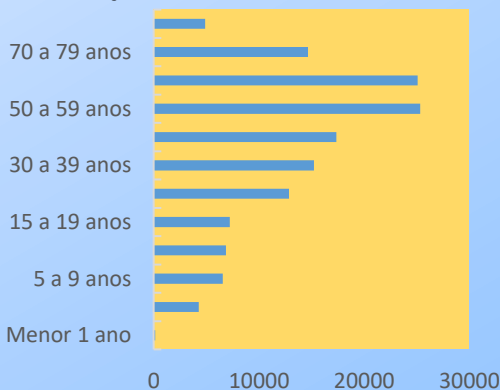


GRÁFICO 2: Gráfico evidenciando a incidência de internações por linfoma não-Hodgkin por faixa etária.

## Conclusão

Nota-se que a incidência de internações por Linfoma Não-Hodgkin no Brasil aumentou substancialmente nos últimos 10 anos. Destaca-se que os números de casos descritos são de internações, refletindo a números maiores se avaliados os casos totais, além de subnotificações. Dessa forma, cabe investir em métodos para o diagnóstico precoce buscando melhorar o prognóstico e reduzir o número total de óbitos.